

## CARTILHA DE ORIENTAÇÃO

### **Meu filho está com dificuldades. O que posso fazer para ajudá-lo?**

Esta é a pergunta mais comum entre pais de crianças que apresentam dificuldades na escola. A primeira coisa a se pensar é que não existe um manual de instruções para a criança. O que é importante saber é que o jeito da criança agir com determinadas coisas é aprendido em suas interações; e, portanto, é possível criar um ambiente que estimule seus estudos e desenvolvimento pessoal. Aqui vão algumas dicas de Zoega et. all. (2004) sobre como criar esse ambiente:

**1º - Está claro, para seu filho, quais são seus direitos e deveres?** É importante que exista clareza sobre o que são os direitos e deveres de seu filho. Seus direitos são conquistados à medida que cumpre seus deveres, e devem ser respeitados pelos pais.

**2º - O seu filho possui uma rotina de estudos organizada?** É importante que os horários da criança sejam bem organizados e que sua rotina de estudos seja respeitada. Cada tipo de atividade deve ter um horário, e a criança rende mais se estudar antes de se cansar com outras atividades.

**3º - Existe clareza sobre quais são os limites da criança?** É importante que ela aprenda que regras são para serem seguidas, e que o não

seguimento, tem como consequência a perda de alguns direitos (como assistir TV, por exemplo). À medida que a criança cresce é importante que ela possa participar do estabelecimento destas regras, o que contribui para desenvolvimento de sua responsabilidade.

**4º Você acompanha seu filho em suas atividades?** É importante que os pais acompanhem os filhos em suas tarefas, mas sem criar um clima de pressão ou cobrança, mas de incentivo e valorização pelo que ele faz. Se for ajudar, é importante que não fale por ele, mas apenas ajude.

**5º - Você dá autonomia a seu filho sem deixar de cuidar dele?** O incentivo à independência é importante para que a criança torne-se uma pessoa responsável mais tarde. Essa independência deve ser fornecida aos poucos, dosando proteção e autonomia.

**6º - Você o ajuda a ter um contexto adequado aos estudos?** Com mesa e cadeira confortável, poucos movimentos ou barulhos que possam tirar sua atenção, sem fome, sede calor ou frio.

**7º - Você estabelece interações positivas com seu filho?** Embora castigar faça com que, naquele momento, a criança deixe de comportar-se inadequadamente, isto não ensina a conduta correta. E longe do risco do castigo, se o contexto favorecer, ela voltará a comportar-se inadequadamente. É mais proveitoso que os pais valorizem como puderem o que ela faz de adequado, por mais que esteja apenas cumprindo seu dever. Esse

comportamento valorizado tenderá a ocorrer mais vezes.

**8º - Você demonstra afeto pelo seu filho?** Muitos pais não o fazem por não terem tempo, ou tentam suprir com presentes ou coisas do tipo. Se os pais são sempre afetuosos com os filhos é bem mais fácil fazê-los seguir regras com boa vontade. Eles farão o que o pai quer por gostar dele, e não por temê-lo.

**9º - E você, cumpre com seus deveres?** A criança aprende muito mais vendo do que ouvindo. Se o pai cobra dela que ela cumpra regras, compromissos e deveres, mas ele próprio não cumpre dificilmente a criança o fará.

**10º - Você conversa com seu filho?** Apenas interroga, ou simplesmente não conversa? É importante que os pais mostrem-se dispostos a ouvir e ENTENDER o filho. Isto ajuda a encontrar a solução para a maioria dos problemas. Um interrogatório, no entanto, onde apenas o pai pergunta e o filho responde, piora a situação. Dar sermões também diminui as chances de que a criança fale. Coloque-se no lugar da criança.

**11º - Ajude-a a pensar no que aprende.** Ou pelo menos ajudar a criança a encontrar aplicabilidade naquilo que aprende. Conversar com ela sobre o que ela estuda pode ser interessante.

**12º - Incentive o brincar.** Uma criança que brinca tem melhor qualidade de vida, menos estresse e, conseqüentemente, melhor rendimento.

**13º - Você se interessa pela vida de seu filho?** É importante que seja demonstrado interesse pela vida do filho como um todo, e não apenas pelos resultados que ele apresenta na escola. Isso faz com que a criança sinta-se mais valorizada e, por consequência, se esforce mais.

**Já parou pra pensar sobre como é que o seu filho aprende?**

Muita gente com certeza diria que não.

A aprendizagem é um processo que, pode-se dizer, inicia-se de fora pra dentro. A criança nasce com um conjunto de características físicas e comportamentais que são comuns a todos os outros seres humanos, e é a partir destas características que ela inicia a sua interação com o mundo.

A criança, a princípio, possui apenas movimentos aleatórios. À medida que ela vai experienciando o meio que a cerca, estes movimentos vão gerando certas consequências que, ao se associarem ao contexto no qual ocorrem, passam a controlar as suas ações. Por exemplo: um bebê recém nascido move aleatoriamente o braço. Um belo dia descobre que movendo em certa direção, terá como consequência bater no móvel e fazer um som. Ela aprende então que, na presença do móvel, aquele movimento tem como consequência o “som”, aprendendo, deste modo, a extrair o som do móvel. Se não houvesse a consequência (som), ela não aprenderia a bater no móvel.

A mesma coisa acontece com a maioria dos outros comportamentos da criança. O estudar,

por exemplo, o que tem como consequência? O reconhecimento dos pais? Mais horas para se divertir a tarde? O direito de jogar vídeo-game? Sim, para que a criança aprenda a estudar, este comportamento precisa ter consequências agradáveis para ela. Esta consequência tem, necessariamente, que ser algo do interesse da criança; ou seja, algo que ela goste.

Um detalhe importante é que estas consequências devem ser imediatas; isto é, quanto menor o intervalo de tempo entre o momento em que a criança comportou-se adequadamente e o momento em que a consequência foi apresentada, maiores as chances daquele comportamento ser aprendido.

Parece artificial? Sim, mas até que a criança de fato tenha aprendido a estudar, dificilmente este comportamento irá gerar consequências naturais que exerçam controle sobre ele. Com o tempo, o próprio estudar tornar-se-á prazeroso para ela, mas até então, é necessário que os pais contribuam deste modo.

Encarar o “estudar” como nada mais do que uma obrigação da criança é um erro. Embora os pais pensem assim, é bobagem querer impor isto ao filho. Pelo contrário, se os pais associarem o “estudar” com broncas, imposição, brigas ou coisas do gênero, estarão apenas contribuindo para que a criança goste cada vez menos de estudar.

Se a aprendizagem da criança ocorre assim, de acordo com as consequências que seu comportamento gera no ambiente, culpabilizá-la por não aprender é, então, apenas se fugir

da própria responsabilidade. Como dito antes, é certo que nenhuma criança nasce com manual de instruções, mas é possível aprender a lidar com ela e programar condições para que ela desenvolva o gosto e o hábito de estudar.

Fontes:

ZOEGA, M. R. S; Souza, S. R; Marinho, M.L. (2004). **Envolvimento dos pais: incentivo a habilidade de estudo em crianças.** Campinas: Estudos em Psicologia.  
BOTOMÉ, Sílvio Paulo e KUBO, Olga Mitsue. **Ensino - Aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** Florianópolis, SC.

Andréa Mascarenhas  
Orientadora Educacional